

Compêndio de Ciência da Religião

Júlio César Tavares Dias¹

PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. 706 p. 17 cm x 24 cm ISBN: 978-85-356-3576-8

No ano de 2014 o Compêndio de Ciência da Religião recebeu na categoria de Ciências Humanas o 3º lugar do Prêmio Jabuti. Assim, não somente “o Compêndio de Ciência da Religião sai no momento em que a nova área de Ciência da Religião e Teologia conquista sua autonomia acadêmica”², como se anuncia a obra na sinopse do site da Editora Paulinas, como é sinal da consolidação da área de Ciência da Religião na academia brasileira. A premiação Jabuti é outorgada pela Câmara Brasileira do Livro já há 56 anos e permanece como um dos prêmios mais cobiçados pelo mercado editorial no Brasil³.

Encabeçam a organização da obra dois pesquisadores cujos nomes já são bastante conhecidos no campo de estudos da religião. Frank Usarski é Doutor em Ciência da Religião pela Universidade de Hannover e Livre-Docente em Ciência da Religião pela Universidade Católica de São Paulo, João Décio Passos é Doutor em Ciências Sociais e Livre-Docente pela Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo; ambos são professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP).

A obra vem lançada por duas das principais editoras da área: a Paulus e a Paulinas, que fizeram bem em unir esforços para a publicação desse volumoso compêndio. Os organizadores conseguiram reunir mais de cinquenta autores de peso, ao todo exatos cinquenta e dois, do nosso país e de outros países, pesquisadores notáveis da Itália, Finlândia, Canadá, Noruega, Portugal e Alemanha, para composição de uma obra que, ao nosso ver, nasce clássica e pode ser usada, e com certeza será, como livro-texto de diversos cursos de Ciência da Religião no Brasil. (Todos os autores e organizadores são listados e apresentados logo após o sumário da obra (p. 9-15)).

Explicam os organizadores na *Introdução Geral* a etimologia do termo compêndio, a referência seria àquilo que “pode ser pesado (*pendere*) junto (*com*)”, assim o termo faz alusão “a um empreendimento científico coletivo caracterizado pela busca contínua de critérios de coerência entre os elementos

constitutivos para uma disciplina” (p. 17). Mas isso além de significar que “nenhum cientista atua isoladamente, mas sempre dentro de um quadro institucional constituído por regras estabelecidas e aceitas numa determinada comunidade acadêmica” (p. 17, grifo dos autores), significa aposta na interdisciplinaridade, como é próprio da Ciência da Religião, assim este portentoso volume oferece “reflexões como os diferentes métodos e as abordagens se *integram* e não se restringem a um mero funcionamento paralelo, no âmbito de uma disciplina. É nesse sentido que o prefixo *com* da palavra *Compêndio* revela suas implicações filosóficas” (p. 18, grifos dos autores).

Passos e Usarski, ainda na introdução, tratam a Ciência da Religião a partir de um pilar histórico e um pilar sistemático (p. 17), para depois mostrar como “No caso do Brasil, os estudos científicos da religião se inserem em uma história peculiar da ciência e do ensino superior de um modo geral” (p. 22). Assim tanto nos guiam pelo trajeto de nascimento e desenvolvimento da Ciência da Religião como apresentam a sua fundamentação epistemológica.

O *Compêndio* vem dividido em cinco partes, cada qual foi delegada sobre a responsabilidade de um organizador diferente. Assim, cada uma dessas partes poderia ser pensada como um todo em si, mas unidas e costuradas pelos dois organizadores gerais formam *Paralellus*, Recife, v. 6, n. 12, p. 295-300, jan./jun. 2015.

um corpo único. Portanto, não temos o resultado da organização de só dois pesquisadores, mas, na verdade, de sete, cada uma das partes se iniciando com introdução escrita por seu organizador. As cinco partes são as seguintes: *Epistemologia da Ciência da Religião*, organizada pelo professor Eduardo R. Cruz (PUC – SP); *Ciências Sociais da Religião*, organizada pela professora Maria José Rosado (PUC – SP); *Ciências Sociais da Religião*, organizada pelo professor Edênio Valle (PUC – SP); *Ciências das Linguagens Religiosas*, organizada pelo professor Ênio José da Costa Brito (PUC – SP); *Ciência da Religião Aplicada*, organizada pelo professor Afonso Maria Ligório Soares (PUC – SP). Assim, vemos o papel preponderante do corpo docente da PUC – SP para idealização e realização do *Compêndio*. Além disso, o *Compêndio de Ciência da Religião* serve como um testemunho do papel e lugar desta instituição.

Quanto à primeira parte, “como em outros *compêndios*, a presente obra inicia-se com uma reflexão de caráter metateórico, indicando a história do campo, questões epistemológicas de fundo, e relações com disciplinas peculiares como Filosofia da Religião e Teologia” (p. 33). A primeira parte constitui-se dos dez primeiros capítulos do *Compêndio* que cumprem essas tarefas, “estes capítulos representam enfoques diversos, e suscitam tantas questões como aquelas que procuram

responder”, e demonstram que “Sem certa sofisticação filosófica, o cientista da religião corre o risco de superficialidade teórica” (p. 35). O primeiro destes artigos, assinado por Eduardo Cruz que é também o organizador desta primeira parte, trata questões básicas, como o que se pretende dizer por termos como “religião”, “ciência” e “Ciência da Religião”. Já o segundo capítulo, assinado por Frank Usarski, traça um panorama histórico da Ciência da Religião, tema com o qual Usarski já tem gasto alguma tinta em outras publicações. O terceiro artigo, de Steven Engler e Michael Stausberg, trata da Metodologia em Ciência da Religião, constituindo-se “excelente instrumento para as disciplinas de metodologia que estão presentes nos Programas de Ciência da Religião” (p. 33). Nos capítulos seguintes os autores tratam da contribuição da Fenomenologia da Religião (Nicola Gasbarro) para a Ciência da Religião e da relação desta com a Filosofia da Religião (Scott Paine), com as Ciências Naturais (Eduardo Cruz), com as epistemologias pós-coloniais (Lauri Wirth), com a ética (Luiz Felipe Pondé) e com a Teologia (Faustino Teixeira), além de um artigo dedicado à discussão da religião como forma de conhecimento (Roberto Hofmeister Pich).

Já a parte II, Ciências Sociais da Religião, “pretende oferecer à/ao leitora/leitor uma visão ampla das correntes teóricas e dos temas atuais em discussão na área” (p. 187). A

organizadora da parte II lembra que as Ciências Sociais desde a sua constituição como área distinta da Filosofia têm tido pesquisadores que se dedicam ao estudo das religiões, a começar pelos pais fundadores da Sociologia: Marx, Weber e Durkheim. O campo maior das Ciências Sociais é composto por disciplinas como a Antropologia, a História, a Geografia, a Economia e a Sociologia, todas estas integram como subdisciplinas a Ciência da Religião. Destaque podemos fazer em relação a Geografia da Religião, porque talvez seja “a mais recente das subdisciplinas da Ciência da Religião” (p. 189). O artigo dedicado à Geografia da Religião vem assinado por Sylvio Fausto Gil Filho que traça um perfil desta subdisciplina apresentando seus contornos iniciais, seu desenvolvimento e sua constituição no Brasil.

A parte III é dedicada às Ciências Psicológicas da Religião e é organizada por um dos mais conhecidos nomes desta subárea, Edênio Valle, que, a nosso ver, poderia ter contribuído não só como organizador desta parte e sim também como um de seus autores. É claro que o interesse por estudos psicológicos da religião vem crescendo, inclusive no Brasil, “mas não se pode esquecer de que existe ao mesmo tempo uma copiosa bibliografia de baixa qualidade [...] publicações que podem induzir facilmente o público em geral e mesmo estudiosos iniciantes em imprecisões e erros a respeito do que seja nossa disciplina” (p. 315). Portanto,

a parte III do *Compêndio* pretende, pelo menos em parte, sanar a dificuldade de acesso do público interessado que busca material cientificamente confiável, oferecendo uma introdução mais abrangente e atualizada da Psicologia da Religião. O organizador desta parte pensou-a em três blocos (p. 316). O bloco 1 compõe-se de três artigos: o de Jacob Belzen tem como objetivo “somente formular algumas considerações sobre a maneira peculiar como foi sendo escrita a história dessa subdisciplina da Psicologia Acadêmica” (p. 319); o segundo texto, de Antônio Máspoli de A. Gomes e Cátia Cilene Lima Rodrigues, oferta um quadro geral daquelas teorias já tidas como clássicas; o terceiro, de Geraldo José de Paiva, concentra-se em algumas das teorias contemporâneas. No bloco 2 José Luiz Cazarotto trata das tendências biológicas da Psicologia da Religião e Eliana Massih trata da Psicologia Evolucionária, uma teoria fortemente discutida atualmente. O bloco 3 traz contribuições que visam “mostrar como a Psicologia da Religião está buscando responder algumas indagações imediatas e práticas sobre três tipos de inquietação religião” (p. 316): a ética e a espiritualidade quando envolvem a questão da morte (por Clarissa de Franco), o amadurecimento religioso e a representação de Deus das crianças (por Maria Eliane Azevedo da Silva), e, talvez a questão mais polêmica, os estados alterados de

consciência (por Wellington Zangari e seus colaboradores).

“Estudos recentes sublinham ser a linguagem humana não só reveladora do processo evolutivo, mas constitutiva do mesmo” (p. 439). Assim o professor Ênio Brito introduz a parte IV dedicada às Ciências das Linguagens Religiosas. A necessidade de existir-com leva o homem a construção do mundo cultural, através de diversas experiências, entre as quais a experiência religiosa, impossível de ser bem traduzida em linguagem humana. No entanto, afirma o organizador desta parte, “percebe-se ser a linguagem partícipe dessa experiência religiosa” (p. 439), encontrando as diversas experiências religiosas na linguagem não só formas de representação, “mas um suporte para suas realizações”, assim a Ciência da Religião está desafiada “a perscrutar como as linguagens estruturam as religiões” (p. 439). Esta quarta parte encara o desafio, na tentativa de introduzir e esclarecer os leitores quanto às diferentes expressões do religioso. O artigo de Paulo Nogueira discute as teorias da origem e desenvolvimento da linguagem para depois abordar as relações da linguagem com a religião e a arte nos primórdios da cultura. O artigo de Etienne Higuier expõe as principais etapas do desenvolvimento histórico da hermenêutica. O artigo de Pedro Lima Vasconcellos trata da metodologia de estudos das “escrituras”. O artigo de Ênio Brito trata das relações entre

tradição oral e letramento nas religiões, questionando as distinções estabelecidas entre sociedade oral e escrita. Os temas clássicos da Antropologia, os mitos e os ritos são abordados, aqueles no artigo de José J. Queiroz, estes no de Maria Ângela Vilhena. O artigo de Maria Antonieta Antonacci trata das expressões corporais próprias às religiões. O artigo de Brenda Carranza trata da relação da religião com a linguagem midiática. Esta parte conclui com o artigo de César Augusto Saratorelli sobre artes religiosas que recorre aos clássicos da História da Arte constatando o eurocentrismo com que o tema é tratado e o desafio de “construir uma narrativa mais refinada e menos eurocêntrica sobre a arte religiosa” (p. 441). Talvez esta seja a parte constituída pelos artigos mais diversos entre si.

A quinta e última parte traz um tema relativamente novo: Ciência da Religião Aplicada. Apresenta as seguintes aplicações possíveis da Ciência da Religião: aplicada às relações internacionais, aplicada ao ensino religioso, aplicada ao turismo, aplicada à educação sociopolítica, aplicada ao patrimônio cultural, aplicada à Teologia, aplicada à ação pastoral, aplicada à psicoterapia. O primeiro artigo desta última parte, escrito por Udo Tworuschka, tenta nos aproximar do que seria uma “Ciência Prática da Religião”, e trata das questões teóricas e metodológicas quanto a isso. Lembra-nos Tworuschka (p. 577) que Ciência

Pura e Aplicada é uma distinção própria do Iluminismo. A distinção seria a de que “A ciência pura é caracterizada pelo seu interesse exclusivo no conhecimento, ao passo que as ciências aplicadas estão interessadas em desenvolver normas, modelos e procedimentos para uma ‘prática baseada na ciência’ com a ajuda das percepções da ciência pura” (p. 578). O que temos notado é reacender o interesse pela(s) religião(ões), “Hoje em dia alguns analistas sociais calculam com muito mais força o fator religião(ões)”, ao mesmo passo que as religiões aparecem cada vez mais frequentemente no noticiário relacionadas a situações de conflito, assim, “Em face dos levantes dramáticos sociais e políticos ao redor do mundo”, a Ciência da Religião Prática carece fazer “um esforço para reagir contra problemas urgentes induzidos pelas religiões” (p. 582), visando contribuir para “a ação e o exercício da cidadania” e “em vista da paz, da humanização e da mediação de conflitos culturais-religiosos” (p. 573).

Por fim, ao nosso ver, como no parecer dos seus organizadores (p. 27), a grande contribuição do *Compêndio de Ciência da Religião* não é exatamente o *estado da arte* que faz apresentando as riquezas até agora acumuladas pela disciplina, mas se dá pelo caráter ensaísta de muitos de seus textos que constituem um convite para que aqueles que o leiam e consultem possam também contribuir para o progresso contínuo da Ciência da Religião.

Recebido em 20/01/2015.
Aceito para publicação em 06/06/2015.

¹ Doutorando em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Possui graduação em Letras pela Universidade de Pernambuco (2007), graduação em filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (2012) e mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (2012). Editor da Paralellus.

² Vide <<http://goo.gl/kf3gy7>>.

³ Vide <<http://goo.gl/ShGDXL>>.